

POVO ALGARVIO

Quinzenario Independente

DIRECTOR:—EDUARDO DOS REIS VIEGAS MANSINHO

Composto e Impresso Tipografia do jornal «Moca» Faro	Editor Armando da Silva Fernandes	Redactor Principal Manuel Virginio Pires	ASSINATURAS Trimestre 3\$00 Semestre 6\$00
Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, n.º 29	Administrador Joaquim Pires Faleiro	Redactor Vogal Renato Mansinho da Graça	
Propriedade do Grupo Editor POVO ALGARVIO			Anuncios, contracto especial

A falta de união

Dr. Antonio José d'Almeida

Domingo, 30 do mês findo, em Lisboa, foi mais uma vez consagrada a memória do Dr. Antonio José d'Almeida, figura veneranda e prestigiosa da nossa República, alma de uma raça que se prevertia entre a fumarada da desmoralisação, êle bem merece todas as consagrações que á sua memoria tem sido prestadas.

Em todo o país logo após o seu falecimento, se organisaram comissões para angariarem donativos, afim de se lhe erigir um monumento. Essas comissões trabalham activamente, pois sentem bem quanto merece o grande paladino, que sempre com galhardia se bateu pela causa sacrosanta da Liberdade.

Em Tavira, infelizmente nada se tem feito nesse sentido.

Os jornais nada disseram, comissões ou tentativas isoladas não tem havido, o que se não justifica, porquanto a nossa cidade conta entre os seus filhos um grande numero de admiradores do grande republicano que sempre soube amar e servir a sua pátria.

O povo republicano de Lisboa, acorreu pois, em massa, a prestar mais um preito de homenagem, afirmando com dominadora grandeza, o seu intransigente republicanismo.

Para nós é doloroso, mocidade convicta e cheia de fé, ter de lembrar aos velhos de Tavira, aqueles que com Antonio José d'Almeida privaram e lhe absorveram as suas teorias, que mais de que nunca se deviam unir e trabalhar, formando ligas, onde a mocidade — muitas vezes ignorante ou vivendo numa enervante apatia — seja acarinhada, orientada e preparada nos grandes principios da verdade e da razão.

Em todo o país desde as academias até ás aldeias mais insignificantes, a mocidade se une e se arma, pronta a mostrar a sua inabalável fé, nessa religião que lhe rasga os horizontes e que tem por simbolo uma palavra única — República!

Mas entre nós, infelizmente, nada se faz. A mocidade desagregada, sem união, vive despreocupada. Os velhos que deviam chamar a si essa mocidade que devidamente orientada, viesse a ser a barreira contra a qual as investidas inopinadas dos retrogrados nada podessem, vivem alheias, dando a impressão que já consumiram todas as energias.

Nesta ordem de ideias, nestes falsos preconceitos, admiram-se quando reconhecem que a mocidade de Tavira, na sua maioria, tem predisposições para voltar ao passado, que tantos sacrificios tem custado para manter a longinqua distancia.

Se as coisas assim se passam, não é realmente para admirar que ainda não tenha sido organizada comissão alguma, que se proponha angariar donativos, de modo a poder a nossa cidade contribuir com a sua quota parte na construção do monumento a Antonio José d'Almeida — pilar levantado a atestar

INSTRUÇÃO

"O único templo de redenção para a humanidade é a escola."

Se a Luz é a magia divina que a tudo dá relevo e que nos faz entrever a fulgidez resplandecente do diamante, o assetinado azul dos céus e a palidez mate dos lírios, a Instrução é a magia divina que nos transfigura, que nos leva ás mais irreprimidas vibrações do Amor, da Verdade e da Justiça.

A Instrução é o frémito que escala as paredes da alma, e desabrochando, visa com o seu perfume inebriante estontear as almas em que se firma! E' perfume! E' força que suavisa!

Por isso educar é quasi um mister sagrado!

Criar, fecundar, e desenvolver disposições afectivas, robustecer o espirito das creanças na Virtude e na Verdade, os seus corações na Bondade e na Justiça, deve ser o alvo onde se apontem os intuitos da boa educação.

Em Tavira, a assistencia aos pobres e o incremento á instrução, devem ser, sem sombra de dúvida, os problemas do momento.

E' preciso que a Camara e a população da cidade se interesse por estas causas primordiais do Progresso, para que elas sejam transformadas numa realidade e surjam em breve como um difinitivo triunfo. Infelizmente Tavira não tem escolas!... Será este o momento preciso para se completar a obra de instrução em Tavira, erigindo edificios condignos, dentro das regras pedagógicas afim de ai se prepararem os futuros membros da familia humana!... a esperança da Raça.

Ouve-se dizer a cada instante que: «abrir uma escola é fechar uma prisão! Porque se não abrem?

A instrução chega quasi á arbitrariedade de ser privilégio dos ricos!... De facto, pois que estes mandam os filhos a escolas particulares. Os dos pobres ficam numa grande percentagem com o cérebro em trevas, analfabéto. E tudo isto por falta de escolas! A

que a fé na Republica vive perenemente no coração dos filhos da nossa querida pátria!

Mas não deve ser assim; pelo menos

instrução pública, e infelizmente no concelho de Tavira acentua-se se tal facto, passou a um estado latente... de esquecimento. O concelho está defecientemente servido de escolas e mesmo as que existem estão bastante longe de satisfazer as exigencias da população em idade escolar. A cidade possui duas escolas que não satisfazem os mais elementares principios da pedagogia e da logica.

A do sexo feminino, legado do benemerito Joaquim Jára, se bem que situada em frende do Jardim público e em edificio moderno, não obedece ás regras da construções escolares, não tem pátio de recreio, nem urinois, nem retretes.

Não tem um ginasio onde as crianças se possam desenvolver fisicamente.

Procuremos pois dotar as creanças tavirenses com escolas sádias amplas e pedagógicas.

A deficiencia da Instrução deve a Camara fazer sentir ao Governo! Mas que dai não venham promessas vãs... méras palavras de conforto, que para os caracteres de rija tempera, não são mais que contos para adormecer crianças... obras, obras sim!...

O mal estar de algumas nações provém principalmente da falta de instrução do povo, que não acompanha o Mundo na sua evolução.

E assim a brutalidade, os instintos sanguinários, os actos de crueldade, de banditismo — de que redundou a maior e a mais tétrica das mortes, e de fome — que se desenrolaram na Russia, tiveram como causa principal a fraca instrução do Povo!

Pela Instrução publica da minha terra deve a Camara pugnar para que ela seja uma coisa visível! Se a Camara pensa remoçar a linda, que comece por data-la

(Conclui na 2.ª página)

devia existir essa comissão, já que a liga dos republicanos de Tavira, continuará a viver apenas no cérebro dos idealistas.

9 DE ABRIL

Palavras dum combatente

Quando na primeira quinzena de Abril de 1918 desembarcámos em S. Vicente de Cabo Verde, um pesado rumor opressivo como o de uma trovoadas que se aproxima, começava a avolumar-se levando ao coração de todos os portugueses amantes da sua pátria, uma vaga de tristeza e espanto.

Pois quê? Seria possível que o heroico esforço penosamente argamassado aos poucos e poucos, e galhardamente suportado por uma nação que ensaiava os seus passos na senda da reconstrução nacional, podesse assim ser aniquilada num instante? Mas a torturante duvida transformou-se em esmagadora certeza, dias depois, pela confirmação ouvida dos lábios das autoridades officiais.

E á imperecível saudade pela memória dos que baquearam honrosamente no campo da luta, vinha misturar-se a indignada revolta, pelo comodismo e indiferença com que os venais e os menos corajosos encaravam o acontecimento, produto das suas maquiavélicas campanhas derrotistas, que tinham produzido o fruto de deixar calcinar na fogueira ardente da bata'ha de La Lys a coragem moça e a valentia lusiada, dos que antepuzeram á comodidade isenta de perigos da não participação na guerra, a alta ideia do cumprimento indeclinável do dever.

E para comemorar o sacrificio destes verdadeiros representantes das antigas e másculas qualidades lusitanas, é que o 9 de Abril passou a ser conhecido com o nome do dia do "esforço da raça", porque os verdadeiros portugueses, — Consubstanciação da Raça, — para aqueles que nos lamações fétidos da Flandres, na inconstante motilidade do mar ou nos adustos areais da Africa, sofreram, lutaram e venceram ou caíram para prestigio do nome dum Portugal conhecido e respeitado.

Os outros, apesar de nascidos no mesmo torrão bendito deveriam somente, contritos, colher a lição que deste exemplo admirável resalta, e tentar imitá-las em todas as emergencias que de futuro se apresentem. Honra e glória aos mártires de 9 de Abril, e que o seu exemplo seja o farol a nortear o procedimento das gerações subsequentes.

MONUMENTO

A O

Dr. Antonio José d'Almeida

Pelos motivos expostos á Comissão Districtal, declinou o encargo de organizar a comissão deste concelho o sr. Dr. Frederico Chagas, official do Registo Civil.

Recebem-se assinaturas e anuncios para o "Povo Algarvio", no Café Arcada, onde igualmente se vende o mesmo jornal.

Casa do Algarve

A organismos desta ordem, devem todos os algarvios dedicar a sua estima e mesmo um pouco de amor proprio, pois a «Casa do Algarve», na sua nobre missão não pára, acabando por isso de realizar mais um sarau, que, dado o valor dos seus componentes, resultou a continuação das «apoteoses» aos esforços dispendidos pelos seus dirigentes e por todos aqueles que auxiliando estes, secundam tal iniciativa.

A «Casa do Algarve», será o defensor imperterível da nossa admirável e querida provincia, como bem o provou mais uma vez, o Sr. Tenente Mateus Moreno, na sua admirável conferencia, feita nessa sessão.

Os seus alicerces e o seu fundamento tornam-se cada vez mais fortes, num crescimento e desenvolvimento contínuo, animado pela boa vontade que lhe dedicam todos os algarvios que a formam e muito principalmente os seus dirigentes.

Assim o é, e assim deve ser, pois a Casa do Algarve, será um passo para o engrandecimento e progresso da vossa esquecida provincia.

Também acabamos de saber, que brevemente serão entabuladas negociações para se conseguir novas instalações num ponto mais central e em melhores condições, o que bastante nos congratula.

MIGOR

Perfil

Peço perdão aos leitores
Se fôr tudo um puro engano,
Pois saiu d'olhos fechados
Ouvindo tocar piano.

Os seus olhos expressivos
Dum azul da cor do mar,
São p'ra mim em noite escura
Duas 'strelas a brilhar.

Sua boca pequenina,
Tão bela, tão engracada,
Podem crêr; é o remate
Dessa linda tez rosada.

Lembra-me ao vê-la sorrir
Com sua graça infinita,
De celuloide a figura
Duma algece b'nequita.

SEMI-MESTRE

Henrique Borges

Doenças da boca e dentes.
Dentes artificiais.

Rua Ivens, 18—Faro

Consultas em Tavira: às 2.^{as}
e 4.^{as} feiras, às 5 horas, na
R. da Liberdade, 24.

MOBILIAS E
DECORAÇÕES

As mais modernas e economicas

A. Barbosa da Fonseca, F.º

29, Rua Ferreira Borges, 45—PORTO

SANTA LUZIA

UMA LABORIOSA POVOAÇÃO

O que necessita de mais urgente

Está dentro do nosso programa trazer á publicidade o caos em que existem certas povoações. Por isso, fomos até Santa Luzia para vermos de perto, o que nos afirmavam.

E' triste, simplesmente triste, o que vimos e portanto o que temos a relatar.

Como sabem esta laboriosa povoação está incluída na freguezia de S. Tiago, não tendo portanto Junta de Freguesia própria, o que concorre para o desleixo em que se encontra. Porque há muito tempo não visitávamos Santa Luzia, causou-nos admiração o aumento de casas, tornando o povo muito maior, portanto com mais direito a ser atendido nas suas reclamações.

A doença deve encontrar um bom meio para se desenvolver e propagar naquela insalubridade constante!!!

E que se faz para evitar o mal, para proteger aquêles seres que tem direito à vida e que para isso trabalham constantemente no mister rude e heroico de batalhar o mar? Nada, ou quasi nada se tem feito. Um infimo cais de 50 metros aproximadamente de comprimento, que deixa a povoação desprotegida contra as marés, que invadindo as ruas, casas alaga dificultando o transito e o viver.

Mas, não se julgue que é uma rua só que é invadida pelas águas, são muitas e dentro elas a principal que deve ter mais de 250 metros.

Conversámos com um habitan-

te que nos disse: «Isto quando chove e as marés são vivas não se pode andar pelas ruas». «A lama e a agua é tanta que chegam quasi ao joelho... E então de noite que não temos luz...

Só faltava isto para nos deixar mais horrorizados!!

«Então não há candieiros?»

«Não senhor, a luz que existe são as lanternas que cada um tem, já prevenidos pelo abandono a que nos votaram».

Confessamos que quasi desanimamos no prosseguimento do nosso inquérito, porque duvidámos do nosso exito como porta voz de reclamações. Mas, uma revolta intima nos incitou a prosseguir, aconselhando-nos calma e certeza de que num futuro próximo o viver daqueles desgraçados estaria mudado.

E continuámos...

Fomos depois á escola. Os vidros partidos e com falta de ser caiada, eis a aparência exterior.

Entrámos. Uma unica sala com mobiliário escolar e mais ou quatro ou cinco vazias. Soubémos que a frequência excede a regulamentar, pois tem a mais uns vinte alunos.

Porque não se coloca ali outra professora!

E viemo-nos embora dizendo a nós mesmo: Sem ruas, sem luz, sem cais, sem uma boa escola, como poderá viver esta incansável gente!!!

E são assim tratados os habitantes da povoação que mais contribui para o nosso municipio.

INSTRUÇÃO

(Continuado da 1.^a pagina)

com bons edificios escolares afim de que a Instrução pública passe a ser lar na realidade obrigatória!

E' preciso que Tavira se erga alta das ruínas onde a precipitaram.

O que fere profundamente a minha sensibilidade de Tavirense é vêr essa incuria, esse marásmo deletério e vergonhoso, sobre os assuntos de capital interesse para a minha terra.

Mas, chegou o momento, de elevar o nosso protesto, de chamar á Realidade os espiritos extraviados pelos caminhos tenebrosos e nefastos do indiferentismo.

Chegou enfim, a hora bendita em que a verdade há de iluminar os espiritos de Tavira, desde o scéptico materialista ao mais ingénuo espiritualista.

Estas palavras, necessarias, urgentes, podem ser inoportunas a

muita gente... Mas são apenas Verdades! Só Verdades!

Se os tavirenses não conseguem ver realizados pelo Governo algumas das suas mais humanas e legitimas pretensões, que haja ardôr na defeza deste Ideal: a Educação do Povo.

Trabalhe-se pois arduamente, sem desfalecimentos, para esse desideratum, pois que esse trabalho será dignificante e fecundo!

Aos professores primários da minha terra, lhes peço que robusteceis o espirito das meigas creanças, na tolerancia e no Amor, que lhes caldeieis o caracter com lições do mais puro civismo, que as eduqueis no propósito firme e inabalável de lutarem para o progresso de Tavira, edificando com Verdade e Justiça nos seus pequenos eorações, um reducto contra o indiferentismo e a descrença!

RASO

HOSPITAL CIVIL

Comunica-nos a Direcção da Misericórdia que, tendo terminado a revisão dos fóros e juros em divida ao Hospital, se encontram á cobrança os respectivos recibos.

A mesma Direcção tendo em vista as precarias circunstancias financeiras em que se encontram actualmente 20 doentes, pede a todos os eufiteutas e mutuatrios que não levantem dificuldades á boa marcha e execução dos serviços de cobrança de fóros e juros em divida, e satisfaça imediatamente os seus debitos afim de poderem levar a cabo a missão que lhe foi confiada de socorrer, com os parcos proventos da Misericórdia, tantos doentes que diariamente afluem ao seu hospital.

Para se analisar da actual situação do hospital (publicamos a seguir o nosso balancete relativo a 31 de Março) pelo qual se verifica (basta dizer) que a Comissão actual pagou até esta data de dívidas até 31-12-929 Esc. 9.941\$83 restando-lhe ainda Esc. 4.454\$86. Isto fóra as despesas normaes do hospital.

Ainda o desastre de que foi
vitima João Viegas Mau

Do Ex.^{mo} Sr. Dr. Frederico Chagas, official do registo civil, recebemos o que segue:

Sr. Director do Jornal Povo
Algarvio—Tavira

A importancia cobrada pela Repartição do Registo Civil pelo obito de João Viegas Mau, foi de 9\$00 e as restantes 21\$70 foram cobrados pela Camara Municipal. Peço o favor de rectificar.

Frederico Chagas

Desta maneira fazemos mais uma vez notar ao correspondente do Seculo em Faro, que tal quantia nunca foi exigida pelo hospital á mãe do Mau.

Atenção

Vende-se uma fazenda no sitio de Santa Margarida com uma esplendida casa de habitação, casa de caseiro, ramada, palheiro, etc., terras de sementeira, oliveiras, figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras e outras arvores de fruto.

Enviar ofertas em carta fechada até ao fim de Março a José Arez, morador na Calçada do Lavra 2-1.º—Lisboa.

Jaime Silva Medico cirurgião
consultas das 9 ás
11 e das 12 ás 15 horas.

Rua Dr. Parreira, 11
TAVIRA

Zozimo Ramos médico cirurgião. Clinico
efectivo do Compromisso Marítimo
Tavirense. Consultas das 10 ás
14 horas.

Rua Dr. José Pires Padinha, 50

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Chegou do Brasil no dia 4 a esta cidade o nosso presado assinante sr. Manuel José Leiria, proprietário da saboaria "Cruzeiro do Sul".

— Já se encontram nesta cidade os estudantes nossos conferrâneos, que frequentam os vários Liceus e Faculdades do país.

— Vimos há dias nesta cidade o nosso assinante sr. Rogério Pereira Neto, natural de Estiramaentens.

— Vimos no domingo nes'a cidade o sr. Dr. José Vasco Nunes, distinto clínico em Caxela.

— Também vimos nesta cidade. o sr. Dr. Fructuoso da Silva.

— Em virtude dum desastre provocado por um choque de camionetes, feriu a mão direita o sr. Augusto Santos, redactor principal do colega local "O Gilão", pelo que lhe desejamos rápidas melhoras.

Falecimentos

Faleceu nesta cidade no dia 29 de Março, com 60 anos de idade, o sr. Ermelindo Augusto Fernandes Cruz.

— Também faleceu nesta cidade o sr. major Francisco Gonçalves Lopes, de 79 anos de idade, natural de Beja. Era sogro do nosso assinante sr. Eduardo Dias Ferreira.

A's famílias enlutadas envia o "Povo Algarvio", sentidos pesames.

— Finou-se em Lisboa, onde foi sujeitar-se a uma operação cirurgica, o sr. João Antonio Pacheco. Era pai do grande industrial sr. Joaquim Antonio Pacheco, proprietário da fábrica de moagem. O funeral realizou-se no dia 31 de Março, tendo vindo de Lisboa em vagon armado em camara ardente. Na estação aguardavam a chegada do comboio correio, grande numero de amigos do finado. O cadaver seguiu para Santa Catarina em carro funerário, que para esse fim veio de Faro.

Na igreja paroquial desta freguesia foi resada uma missa de corpo presente que foi assistida por 6 sacerdotes.

Depois do enterro foram distribuidas esmolas aos pobres no valor, de 10\$00 cada.

A' familia enlutada e em especial aos srs. Joaquim Antonio Pacheco e Eduardo Rafael Pinto Junior, apresenta o "Povo Algarvio", sentidas condolencias.

Casamento

Teve lugar no dia 5 do corrente o enlace matrimonial do sr. Alfredo Pires Faleiro, ajudante da farmacia do Compromisso Marítimo Tavirense, com a sr.^a D. Maria José Pires. Parainfaram o acto os srs. Manuel Pires Faleiro e Joaquim Antonio Correia e as sr.^{as} D. Ermelinda do Carmo e D. Juvita Pereira Costa.

Aos conjugues desejamos uma vida feliz.

Baptismo

Realizou-se no dia 5 o baptismo da menina Maria Manuela Militão Peres Bandeira, gentil filhinha do nosso particular amigo Joaquim Bandeira, agente da Policia Internacional.

Abel Augusto Pires

Avenida 5 de Outubro, 11 — TAVIRA

Tem o prazer de comunicar ás Ex.^{mas} clientes, que acaba de receber das melhores casas de Lisboa, um novo mostruário de voiles de lã, algodões de todas as qualidades, lãs para gabardines, mesclas e sedas chegadas das principais fabricas de Lyon e Paris, assim como um lindo sortido de fazendas para homens, desde 25 a 50 por cento mais barato que qualquer casa comercial.

Vêr para crêr.

ECOS E NOTÍCIAS

Homem deitado

Parece mentira mas é verdade que numa cidade que tem foros de civilização se constata a um domingo e dia de proc'ssão que um pedi te esteja deitado numa das principais ruas.

Foi o caso que no passado domingo um andrajoso pedinte talvez esquentado pela aguardente fez o seu "vale de lençoes", na rua José Pires Padinha.

Quando acabará esta vergonha de se ver quadros impróprios numa aldeia numa cidade.

Asilo

A nota agradável do domingo foi o desfile das asiladas e o seu passeio ao jardim. Que diferença entre o passado e o presente.

Como elas conversam e riem mesmo com estranhos...

Miudinhos já com um porte ajuizado e falando sem acanhamento...

O seu director tenente Manuel Caetano de Sousa é o pai de todas elas. Ele passa e automaticamente as garotas abraçam-no e pedem-lhe ervilhas. Há distribuição geral e contentamento unânime

Sol posto já' passou a procissão e ellas lá vão para o asilo...

Fósforos combatentes

A Companhia Portuguesa vai pôr á venda fósforos apelidados de Combatentes. A Miga dos Combatentes da Grande Guerra terá uma receita de \$05 em cada caixa para a manutenção das pensões ás viúvas orfãos e invalidos da Grande Guerra.

Sem ser réclame lembramos o dever patriótico de comprar estes fósforas.

Iluminação eléctrica

Lembramos novamente a conveniência de um empregado ir verificar quais as lampadas que faltam e as que se encontram apagadas pois são inúmeras as reclamações.

Os banhos da Atalaia

No passado domingo, no intervalo do espectáculo cinematografico, o sr. Jorge Ribeiro actual Provedor da Misericórdia, expôs ao publico, o que a direcção do Hospital pensa fazer sobre assunto por nós tratado.—Os banhos da Fonte da Atalaia —.

Felicitemos a direcção pela maneira rápida e conscienciosa como resolveu um assunto tão importante e de tão grande interêsse para Tavira.

Ajardinamento das estações

A Companhia Portuguesa mandou que todos os empregados ferroviarios do Algarve ajardinem as estações. Já se encontram é certo algumas estações ajardinadas, mas ainda há muito a fazer. Tavira por exemplo, já tem 2 jardinsinhos mas isso é insufficiente. Qu'dentro em breve se possa vêr á maneira da linha de Cintra a linha do nosso Algarve.

Mudanças de horas

Foi resolvido em conselho de ministros não alterar este ano a hora legal, medida esta que já ha muito tempo devia ter sido tomada.

Em Espanha, também a hora não será alterada.

Sessão de box

Para complemento do programa do Teatro Popular do dia 7 do corrente, realizou-se uma sessão de box tendo sido contendores varios desportistas, salientando-se o campeão da nossa provincia sr. Jeronimo dos Santos que com seu irmão, que representava o Ta-

vira Ginasio Club, se exibiram em demonstração.

Auxiliaram esta sessão o nosso assinante sr. Domingos Soares, e o redactor desportivo do nosso colega "Gilão", sr. Arménio Andrade,

Companhia "Ester Leão,"

Desloca-se a esta cidade nos dias 16 e 17 a companhia Ester Leão que devem levar á scena as peças "Processo de Mary Dugan e o Comboio Fantasma. Acompanha a "tournee o nosso patriocio sr. Antonio Pinheiro, uma das glorias a quem a arte de Talma tanto deve.

Era vontade da Empresa do Teatro Popular, colocar uma lápide no átrio do mesmo Teatro, dedicada a Antonio Pinheiro, como seu inaugurador e por que assim o merecem as suas invulgaes qualidades de artista, mas a sua grande modestia não consente que tal se faça, pelo que a Empresa e duma maneira geral a cidade, se vê assim impossibilitada de cumprir o que julga ser um dever.

Ladrões

Na noite de um do corrente na povoação Cabanas os gatunos entraram por meio de arrombamento na residencia do sr. Amandio dos Santos, furtando-lhe varios roupas.

Imprevidencia

Na noite de 30 de Março uma velhota de nome Maria das Dóres, natural desta cidade e moradora na Campo dos Mártires da República deixou-se dormir com um candeeiro de petroleo aceso junto da cabeceira. Este tendo caído, pegou fogo ás roupas, deixando a pobre velha envolta em chamas.

Ao cheiro de queimado acudiu a vizinhança que deparou com a velhinha toda queimada.

No dia seguinte foi transportada para o hospital onde faleceu.

Lembramos

Alvitramos á Ex.^{ma} Camara Municipal a necesidade que há em colocar um quadro grande de madeira á porta dos Paços do Concelho, para a afixação dos editais, pois que é vergonhoso o que se está a passar.

Desastre

No dia 1 do corrente o mestre de obras sr. João Alegre deu uma queda dum muro de cinco metros de altura para a rua, quando dirigia os trabalhos do desmoronamento do antigo edificio da cadeia velha, onde vae ser edificado o Banco Crédito Agricola do Algarve e a Sede da Tavira Mercantil.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

SUB-AGENCIA DE TAVIRA

Convocação

São por este meio avisados os Ex.^{mos} socios desta sub-agencia a comparecer na assembleia geral a realizar no dia 26 do corrente na Capitania do Porto desta cidade pelas 14 horas, afim de se proceder á eleição dos corpos gerentes para o ano de 1930-1931.

Casa não haja numero legal de socios será feita segunda reunião ás 15 horas do mesmo dia que resolverá com qualquer numero.

O Presidente da Assembleia Geral

Manuel Luiz Batista Marçal

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura.

Anuncio

No dia 27 do proximo mês de Abril, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, no Palacio da Galeria, desta cidade, v'ro á praça para serem arrematados a quem maior lance oferecer sobre o preço da respectiva avaliação, os seguintes bens: — O direito a uma terça parte num predio urbano com os n.^{os} 9 e 11 de policia, situado na Rua dos Torneiros, desta cidade, com seis compartimentos no andar nobre, um solão, varanda, quintal e quatro compar imentos no pavimento térreo, avaliado em 2.500\$00 e foreiro no Compromisso Marítimo Tavirense em 10\$00 — Um predio rustico no sitio de Mira Flores, freguesia de Santa Maria, de Tavira, com terra de semear, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras, com direito a parte de uma casa existente noutra predio, avaliado em 7.550\$00 e foreiro á Misericórdia de Tavira em 10\$00 e igual quantia á Ordem Terceira de S. Francisco. — O direito a uma de vinte sete partes num predio rustico no sitio de Mira Flores, freguesia de Santa Maria, de Tavira, com terra de semear, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras, uma moradia, ramada e palheiro, pocilgo e forno, avaliado em 279\$63 e foreiro á Misericórdia de Tavira em 10\$00 e igual quantia á Ordem Terceira de S. Francisco. — O direito a quatro de vinte sete partes num predio rustico no sitio de Mira Flores, freguesia de Santa Maria, de Tavira, com terra de semear, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras e uma casa, avaliada em 1.059\$25 e foreiro á Misericórdia de Tavira em 20\$00 e igual quantia á Ordem Terceira de S. Francisco.

Estes bens pertencem á herança inventaria por obito de Emilia Augusta Marques, que foi solteira e moradora na Rua Almirante Candido dos Reis em Tavira.

Tavira, 17 de Março de 1930.

Verifiquei: O Juiz de Direito

José Filipe Sequeira

O Escrivão

Inácio Gomes Batista

Anuncio

Faz-se publico que no dia 13 do corrente, pelas 13 horas, á porta da Repartição de Finanças deste concelho, vai á praça o arrendamento duma courela de fazenda no sitio de Belmonte, freguesia de Luz, que confronta do nascente e sul com o caminho, poente com Dóres Valentim e norte com Gertrudes Correia, que foi penhorada para pagamento de contribuições, juros, selos e custas, na execução que a Fazenda Nacional move contra Manuel Guerreiro Correia, que foi da Arroteia, sendo a base de licitação de 64\$90.

Tavira, 1 de Abril de 1930.

O escrivão das Execuções Fiscaes,

Antonio do Nascimento Telxeira

Verifiquei a exactidão

O Juiz das Execuções

João Rodrigues da Gama

Vende-se o predio n.^o 35 da rua Dr. Miguel Bombarda. Quem pretender dirigi-se á sua proprietaria — Rua da Liberdade, n.^o 17.

O "BICHO - HOMEM"

(Concurso do DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

Por motivo de se ter extraviado o original referente ao titulo acima e de por esse facto ter chegado tarde á tipografia onde se executa o nosso jornal não nos foi possível publica-lo, do que pedimos desculpa aos nossos assinantes,

BAZAR TAVIRENSE

Rua Antonio Cabreira (antiga rua da Alegria)

TAVIRA

Grande sortido de faianças nacionais e estrangeiras

Serviços completos de jantar, de chá etc. nacionais e estrangeiros

Louças de Sacavem, Vista Alegre e Coimbra

Louças de esmalte e alumínio

ARTIGOS DE MÉNAGE

Serviço completo de vidros
Alguidares de zinco e de
ferro zincado

Grande variedade em bus-
tos de Terra-cota

Brinquedos para todos
os preços

Perfumarias

Artigos religiosos
Artigos próprios pa-
ra brindes

Grande variedade
de candeeiros para
electricidade

Artigos para fotografia e
cinematografia das acredi-
tadas marcas Zeiss Ikon
e Contessa Nettel

Películas, chapas, papeis e
filmes da acreditada marca
Gevaert

Artigos para bicicletas

Bicicletes, motocicletes e stock de pneus e camaras d'ar Michelin

Sempre as ultimas novidades

Brindes em todas as compras

PEDE-SE UMA VISITA A ESTE ESTABELECIMENTO

Tudo muito barato